



INCIDÊNCIA DE PERCEVEJO CASTANHO NO ALGODOEIRO EM FUNÇÃO DO SISTEMA DE CULTIVO DE SOLO.

José Miranda¹, Alexandre Ferreira¹, Ana Borin¹, Andre Barbieri¹, Julimar Paniago², Luis Lins³, Oscar Neto¹

¹ Embrapa Algodão (jose-ednilson.miranda@embrapa.br), ² Fundação Goiás, ³ Universidade Federal de Goiás

O sistema de plantio direto (SPD) inclui a rotação de culturas como um de seus princípios básicos. Apesar de tecnologia imprescindível para a conservação de solos no Cerrado brasileiro, o SPD pode favorecer o estabelecimento de pragas polífagas de solos, como o percevejo castanho. Este experimento, montado na área experimental da Fundação GO, em Santa Helena de Goiás, GO, avaliou o efeito de diferentes esquemas de sucessão de cultura sobre a incidência do percevejo castanho. Amostragens semanais de solo até 60 cm de profundidade foram efetuadas a partir da emergência das plantas até os 80 DAE (dias após a emergência). O desenvolvimento vegetativo/reprodutivo das plantas de algodão foi avaliado através do aspecto visual das parcelas (por escala de notas de 0 a 5) aos 60 dias após a emergência, número de plantas atacadas, altura de plantas, área aproveitada pelas plantas e produtividade. O sistema convencional de cultivo de solo com rotação bianual de culturas (sucessão soja-milho-algodão) promoveu as maiores incidências de percevejos castanhos; por outro lado, o mesmo sistema convencional de cultivo de solo sem rotação ou com rotação anual (sucessão soja-algodão) registrou o menor número de percevejos castanhos. A cultura do milho, quando precedente às culturas da soja ou do algodão, promoveu as maiores infestações do inseto. A presença do milho no sistema de sucessão favoreceu a incidência do percevejo castanho.